



Trabalhos Científicos

Título: Inquérito Epidemiológico Sobre Prevalência De Alergia À Proteína Do Leite De Vaca (Aplv) Em Crianças Do Município De São Paulo.

Autores: MAURO TOPOROVSKI; ANTONIO CARLOS PASTORINO; THAIS CRISTINA VISONI; CLARICE BLAJ NEUFELD; HELOISA TABET; CLEA RODRIGUES LEONE

Resumo: Objetivo: avaliar a prevalência de APLV, referida pelos pais ou responsáveis de crianças entre 6 meses e 4 anos de idade que freqüentam creches ou pré-escolas do município de São Paulo. Método: estudo epidemiológico, observacional, de corte transversal, baseado em inquérito de sinais e sintomas indicativos de APLV em 862 crianças entre 6 meses e 4 anos de idade, matriculados em creches no período 03/2014 a 07/2015. Qualificado como alta probabilidade de APLV a presença de 1 ou mais reações repetitivas ou graves e suspeitos de APLV sintomas positivos que melhoraram com exclusão do LV. As variáveis quantitativas ordinais analisadas pelo teste de Mann-Whitney e quantitativas nominais teste de χ^2 (qui quadrado) ou Fisher com nível de significância $p < 0,05$. Efetuado teste de regressão logística binominal para cálculo de probabilidade de ocorrência de APLV. Resultados: a prevalência de APLV foi de 4,3% (37 casos) sendo alta probabilidade APLV (10 casos) e suspeição de APLV (27 casos). Dados correlacionados com APLV: renda familiar acima de 3 salários ($p = 0,012$ OR=2,42), receber LV no berçário ($p < 0,0001$ OR=5,26), familiar com alergia ($p < 0,0001$ OR=4,43), alergia alimentar familiar ($p < 0,017$ OR=2,89), introdução do LV antes de 3 meses ($p = 0,02$ OR=2,37). Dado clínico mais indicativo de APLV foi presença de sangue nas fezes $p < 0,0001$. Urticária, anafilaxia e repetição de sintomas aparecem em frequência mais elevada nos casos de alta probabilidade de APLV. Idade gestacional, tipo de parto, coabitação e prática do aleitamento natural não foram correlacionados com maior ocorrência de APLV.